

07 de julho de 2017

- **Ministro visita navio de Assistência Hospitalar da Marinha***
- **Gripen é favorito na Áustria para substituir Typhoon***
- **Primeiro teste de lançamento do míssil Sea Venom/ANL da MBDA***
- **Israel to enter era of closed-hatch combat, see-through tanks***

Ministro visita navio de Assistência Hospitalar da Marinha*

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, esteve na manhã desta quinta-feira (6), no Navio de Assistência Hospitalar (NASH) Carlos Chagas. A embarcação da Marinha do Brasil estava fundeada na Comunidade de São Sebastião, localizada na margem esquerda do Rio Madeira, em Porto Velho, no estado de Rondônia.

Jungmann visitou as instalações do navio e conferiu de perto alguns atendimentos sendo realizados. Ao fim, falou do orgulho de poder comprovar a excelência dos tratamentos oferecidos pela Força Naval, durante estas missões. "Nesses 25 mil km de rios navegáveis, o "Carlos Chagas", assim como toda a frota de Assistência Hospitalar da

Marinha, representa a qualidade de vida, que este navio e toda sua tripulação são provedores”, disse o ministro parabenizando os homens e mulheres por suas atuações.

O comandante do 9º Distrito Naval, vice-almirante Luís Antônio Rodrigues Hecht, destacou as ações da Marinha na região Amazônica há quase 150 anos, onde foram estabelecidos dozes pólos de atendimento de saúde, sendo dois na parte oriental e dez na ocidental. “Todo o planejamento e atividades de ASSHOP (assistência hospitalar) são realizados de forma que os pólos sejam visitados duas vezes por ano”, disse ele.

Em sua apresentação, o comandante do Navio, o capitão de corveta Mêrces, explicou os detalhes das atividades realizadas nestas missões. Segundo ele, em 2016, o NASH Carlos Chagas visitou mais de 40 comunidades, atendeu cerca de 5 mil pessoas e realizou quase 40 mil procedimentos. "Os Navios da Esperança, como são chamados estas embarcações, têm como foco a assistência médico-hospitalar, odontológica e sanitária. Também são realizadas imunizações contra as viroses mais presentes na região Amazônica e o controle de doenças transmissíveis”.

As operações de assistência médica, odontológica e de orientação sanitária

A Marinha do Brasil possui quatro navios de Assistência Hospitalar. A sigla NAsH é utilizada para designar esta Classe de navio. São eles: “Oswaldo Cruz”, “Carlos Chagas”, “Dr. Montenegro” e “Soares de Meirelles”.

As ações são realizadas pela Marinha, de forma continuada há mais de 20 anos, junto às populações ribeirinhas e indígenas da Amazônia que vivem em comunidades carentes, e na sua grande maioria isoladas da assistência regular de saúde e saneamento básico.

Além dos atendimentos médico, odontológico, preventivo e corretivo, de vacinação e da realização de exames laboratoriais, as equipes Força Naval realizam palestras sobre

orientações para gestantes, hábitos de higiene corporal e bucal, hábitos alimentares e de higiene doméstica.

No início do ano anterior à realização das ASSHOP, a Marinha efetua levantamento das necessidades e, de posse dos dados, planeja as viagens dos navios aos diversos pólos de saúde, de forma a subsidiar os custos envolvidos no orçamento do Governo Federal.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 06 de julho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/32704-ministro-visita-navio-de-assistencia-hospitalar-da-marinha>

Gripen é favorito na Áustria para substituir Typhoon*

O Eurofighter é uma das aeronaves de combate mais modernas do mundo, mas ainda tem uma má reputação na Áustria. Por causa de subornos de cerca de 100 milhões de euros alegadamente pagos, o Typhoon não está sujeito apenas a um comitê de investigação parlamentar, mas também caiu em desgraça com o ministro da Defesa, Hans Peter Doskozil.

De acordo com o Ministério da Defesa, isso se deve principalmente aos altos custos operacionais, estimados em cerca de 80 milhões de euros por ano. De acordo com a informação do Kurier, parece que os 15 Eurofighters, que custaram 1,6 bilhão de euros, poderiam ser retirados do céu austríaco após apenas dez anos de uso.

Alguns meses atrás, a Doskozil criou um comitê de especialistas de 30 integrantes para procurar aviões de combate alternativos. O resultado, que está sendo estritamente cumprido pelos militares, deve ser anunciado na próxima sexta-feira.

É claro que foram necessárias 16 aeronaves para monitorar o espaço aéreo austríaco. Foi simplesmente excluído que outro país da UE pudesse garantir o espaço aéreo austríaco. Como um país neutro, a Áustria não podia entrar em tal dependência.

O favorito é da Suécia

Embora os militares estejam sendo muito discretos, os sinais foram vazados, sugerindo que uma mudança para o Saab Gripen é recomendada pela Comissão. Um “dégjà-vu” para a Áustria, como na busca de um sucessor do Saab Draken em 2003, quando o Gripen perdeu para o Eurofighter.

O Gripen (Saab JAS 39), está disponível como monoposto e biposto e aparece sempre nos rankings dos melhores aviões de combate multifunção do mundo. Os aviões da versão C/D usados podem estar disponíveis. No entanto, a Saab apresentou recentemente a nova versão “Super Gripen” E/F, que é mais capaz e mais cara do que a sua antecessora.

Mas o Eurofighter não é o único problema. O segundo tipo de aeronave operado pela Força Aérea Austríaca, o lento treinador a jato Saab 105, só pode ser usado até 2020. Por enquanto, eles estão sendo usados de forma intercambiável com o Eurofighter por razões de custo.

Se o Saab 105 for substituído, o especialista militar Georg Mader — o correspondente austríaco para a Jane’s Defense — disse que existem várias opções. O M-346 (ou o sucessor M-345) da empresa italiana de armamentos Leonardo, que já voou, é uma possibilidade, o Aero L-159 da República Tcheca, um avião de combate leve e o outro é

o BAE britânico Hawk Advanced Jet Trainer. O F-16 muito usado pelos EUA, por outro lado, é difícil de conseguir.

Uma questão interessante permanece: o que acontecerá com os Eurofighters? Uma revenda é considerada legalmente difícil, mas concebível, por especialistas em defesa. Ou poderia haver um comprador para as máquinas.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 06 de julho

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/07/06/gripen-e-favorito-na-austria-para-substituir-typhoon/>

Primeiro teste de lançamento do míssil Sea Venom/ANL da MBDA*

O míssil antinavio Sea Venom/ANL da MBDA concluiu com sucesso o primeiro disparo na área de testes da Île du Levant na França.

Conduzido em junho, o primeiro lançamento é um marco importante para o míssil anglo-francês; Desenvolvido para oferecer uma capacidade aprimorada e substituir sistemas existentes e antigos, como o Sea Skua desenvolvido no Reino Unido e os mísseis antinavio AS15TT desenvolvidos na França.

O teste do míssil da classe de 100 kg foi realizado a partir de um helicóptero de testes Dauphin de propriedade da DGA (Direction Générale de l'Armement – Agência Francesa de Aquisição de Defesa).

Frank Bastart, chefe do programa Sea Venom/ANL na MBDA, disse: “O teste de mísseis foi um sucesso completo e é um momento orgulhoso para a empresa e para todos os envolvidos no projeto. Quando entrar em serviço, o Sea Venom/ANL proporcionará um grande aumento de capacidade para as forças armadas francesas e britânicas”.

Encomendado conjuntamente em 2014, o projeto Sea Venom/ANL foi desenvolvido 50/50 entre o Reino Unido e a França e desempenhou um papel fundamental na criação de centros compartilhados de excelência em tecnologias de mísseis em ambos os países — um movimento que proporcionará benefícios significativos para ambas as nações.

Paul Goodwin, vice-chefe do projeto Sea Venom, acrescentou: “Embora sendo o primeiro disparo, ele não foi de forma alguma cauteloso. O sistema foi levado até o limite de sua capacidade de alcance — um passo ousado mostrando nossa confiança na maturidade do design e tornando o sucesso ainda mais agradável. O próximo passo é o exercício dos recursos de “operator in the loop” do sistema.

No serviço do Reino Unido, o míssil está previsto para ser usado no helicóptero AW159 Wildcat, enquanto a França operará o míssil do seu novo Hélicoptère Interarmées Léger (HIL). O míssil foi projetado para uso da mais ampla gama de plataformas, com ensaios de transporte aéreo realizados para demonstrar a compatibilidade do míssil em helicópteros Lynx antigos.

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 06 de julho

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2017/07/06/primeiro-teste-de-lancamento-do-missil-sea-venomanl-da-mbda/>

Israel to enter era of closed-hatch combat, see-through tanks*

LATRUN, Israel — As part of a major, multi-phased upgrade of its armored forces, Israel will soon demonstrate a smart helmet-mounted system — almost identical to that used for the F-35 fighter and other aircraft worldwide — that allows commanders to essentially see through the walls of tanks for safe and effective ground-maneuvering combat.

Developed by Elbit Systems, the vehicle-adapted Iron Vision aims to usher Israel into the era of so-called closed hatch operations, where crews operating in urban environments can locate, identify, track and engage enemy forces without the commander having to stick his or her head out of the turret and expose himself or herself to sniper fire.

“The advanced tanks of today and those that will arrive in future allow the commander to do many more things. One of the things we’re working on is how, by way of technology, to bring all our advanced systems to bear so that the tank commander knows what he’s fighting against in the environment he’s operating in while his head is inside,” said Brig. Gen. Guy Hasson, chief armored officer for the Israel Defense Forces.

In a recent interview, Hasson said the Israeli defense establishment is evaluating Iron Vision and a second alternative, which uses the same sensor-fused, externally placed cameras, but instead of displaying images directly into the helmet, a situational picture is presented on screens inside the tank.

“We’re checking two possibilities. ... The important thing is to know what is happening at all times outside of the tank, while operating efficiently and safely from inside,” he said.

Boaz Cohen, Elbit vice president for land systems in the firm’s Land and C4I Division, acknowledged that it may take time for prospective users outside of Israel to adapt to

the concept of closed-hatch operations, especially when forces have been trained to believe that leadership and full-situational awareness demand a commander's head outside of the tank. Nevertheless, he said, the IDF's embrace of the concept is likely to influence users worldwide.

"I understand the contradiction and the problems with this concept. It's part of our ethos to fight with our heads out of the hatches. But the issue now, when you are fighting in built-up and urban areas, is if you stick your head outside, you will be hit by a sniper. It's as simple as that," Cohen said.

According to Cohen, leadership no longer means commanding with your head outside, but rather knowing how to command, control and operate effectively. "Leading means you are able to take the right decisions and give the correct orders; to be aware of what is happening at all times and to act accordingly. We allow commanders to see what's happening through the walls of the vehicle. If he's just stuck in his turret, with closed hatches, not able to see anything, then he really can't lead the platoon, the company or the formation."

Closed-hatch capabilities is just one of the major upgrades planned for Israel's improved Merkava Mark IV tank, which Hasson estimates will be fielded in the next three or four years. Other capabilities destined for the improved tank — known here as Barak, or Lightning — include a second-generation version of the Trophy active protection system, by state-owned Rafael Advanced Defense Systems, precision-rounds and an upgraded C4I system that integrates armor, infantry, artillery and other ground-force elements on the same, cyber-secure digital network, produced by Elbit Systems.

Hasson said Israel's Armored Corps is leading the effort to integrate all ground-force elements on a single net. "We'll have the ability to work in a fully integrated ground network: to transfer information, to receive information and to be much quicker and better than we are today by way of this improved network that makes us more efficient

in complicated scenarios and in much broader [geographic] areas than we're dealing in today."

Beyond the planned Mk IV Barak, Israel's Defense Ministry and all of its major defense and aerospace firms are working on Project Carmel, a future technology demonstrator for the Armored Corps. The project's objective, according to reserve Brig. Gen. Didi Ben-Yoash, a former chief armored officer, is to develop the technological infrastructure that will assist in designing Israel's future armored force beyond the Merkava, and for retrofitting some of those technologies in existing platforms.

Ben-Yoash presented a simulation of the Carmel concept at an international conference here last May. According to the simulation, the new vehicle will be much lighter than the Merkava, will have a two- or three-man crew, and will be logistically self-sustainable over long periods.

According to Ben-Yoash's presentation, the vehicle will have a "revolutionary decision-support system" and "self-driving and navigational capabilities" so that the small crew can execute operations that are not autonomously performed by the vehicle itself. Additionally, the future tank is expected to include an entirely new generation of active protection and the ability to operate in "closed hatches" in collectively protected formations.

"The Carmel Program is intended to develop the technological infrastructure for the future armored platform. In this context, an infrastructure will be developed to enable the employment of all munition types, including missiles. The future active protection program, which is to include highly developed collective protection in the future, is being developed in the context of the Carmel Project," Ben-Yoash told conference participants.

Hasson, the IDF chief armored officer, said Carmel is a vision focused on the long-term, more than a decade from now. "It will be a different vehicle. A special vehicle. And it will be a vehicle where the best of technological advances will be featured. But this is a vision now. It will take a long time to realize."

Fonte: Defense News

Data da publicação: 06 de julho

Link: <http://www.defensenews.com/articles/israel-to-enter-era-of-closed-hatch-combat-see-through-tanks>

* Não mencionado o autor no texto.